



# MASTER PLAN



CONGRESSO AMBIENTAL:  
AÇÕES, PESQUISAS E PERSPECTIVAS

PROGRAMA PARA  
DESENVOLVIMENTO  
DA INDÚSTRIA

# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS .....	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	5
4.3. Restrições .....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO .....	6
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	7
8. MONITORAMENTO .....	8
9. ARTEFATOS DO PROJETO .....	8
10. CRONOGRAMA.....	8
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	9

## 1. INTRODUÇÃO

A gestão ambiental é um dos desafios crescentes da humanidade e se intensifica em virtude da falta de manuseio sustentável e da complexidade inerente às diferentes formas de uso devido a fatores como o padrão de consumo moderno. Neste contexto, faz-se cada vez mais importante a discussão acerca de novas técnicas e tecnologias que otimizem a gestão dos recursos naturais, de modo a mitigar ao máximo os impactos ambientais negativos causados pelas atividades humanas, bem como assegurar sua sustentabilidade.

No Ceará, diversas novas ações são implementadas regularmente com o objetivo de reduzir os impactos ambientais provocados pela atividade humana. Entretanto, percebe-se uma falha no processo comunicativo que dificulta a disseminação dessas ações entre os diversos atores envolvidos, por um lado, limitando o alcance e impactos das iniciativas, por outro, causando o sombreamento das mesmas.

Portanto, propõe-se por meio deste projeto a criação e prática contínua de eventos para disseminação das ações de gestão ambiental em execução. Propõe-se ainda que o evento seja um congresso cujo formato possibilita a interação direta entre academia, governo, sociedade, iniciativa privada, entre outros, que apresentariam e discutiriam suas iniciativas. Acredita-se que a comunicação e a cooperação são dois dos fatores chave para o sucesso da gestão ambiental.

## 2. JUSTIFICATIVA

Segundo Rosa (2012), o homem está em uma fase de sua trajetória evolutiva em que se faz necessária uma mudança de paradigma do ponto de vista da sua inter-relação com o meio ambiente e seu uso, pois os recursos naturais não estão sendo mais suficientes para, ao mesmo tempo, manter a sustentabilidade dos ecossistemas e atender a demanda cada vez mais intensa de consumo determinado pelos padrões de vida moderna.

De acordo com a resolução Conama Nº 001 de janeiro de 1986, os impactos ambientais podem ser definidos como alterações no meio ambiente provocadas pelo homem e suas atividades. Por outro lado, a ISO 14.000 descreve um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) como a parte do sistema de gestão global que inclui estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades,

processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental.

Diante da problemática apresentada, percebe-se a urgência da discussão estruturada acerca de ações para mitigar os impactos negativos da atividade humana. Além disso, a participação de todos aqueles que pesquisam e desenvolvem estas estratégias é importante para, através da disseminação das ações, somar esforços e diminuir o sobreamento das atuações. Através de parcerias entre órgãos ambientais, empresários, academia e sociedade, pretende-se estabelecer uma padronização das ações para atuação mais assertiva e efetiva, reduzindo também os protocolos e a burocracia.

Assim, na tentativa de permitir a integração de setores e a troca de saberes sobre os recursos ambientais, este projeto, proposto por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no roadmap do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Estabelecer parcerias entre academia e órgãos ambientais para compartilhamento de informações e soluções voltadas ao desenvolvimento sustentável	Desenvolver parceria entre gestão municipal e universidades para promoção de atividades de educação comunitária para sustentabilidade
Criar grupos de trabalho intersetoriais para discussão e implementação de uma agenda de economia verde para os diferentes biomas do estado	Fortalecer desenvolvimento de experiências e projetos conjuntos que possam ser reaplicados assegurando sustentabilidade socioambiental no estado
Criar fóruns regionais para discussão sobre a relação entre território, sociedade e meio ambiente	Criar fórum de discussão sobre o Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE)
Promover eventos para divulgação de produtos e tecnologias industriais sustentáveis e de boas práticas em gestão ambiental industrial	Disseminar práticas do uso do mercado de carbono pelas indústrias locais
Promover articulação, integração e fortalecimento interinstitucional de órgãos ambientais e uniformização das legislações para o setor	Promover rodadas de negócios direcionadas ao segmento

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance da visão de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica do Setor de Meio Ambiente, a saber: Ceará, referência no Nordeste no uso sustentável dos recursos ambientais e convivência harmônica com o meio ambiente.

### **3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS**

O objetivo geral deste projeto é promover o compartilhamento periódico de informações e experiências sobre ações voltadas para a gestão ambiental entre os diversos atores da sociedade.

Como objetivos específicos:

- Criar comissão permanente para organização do congresso;
- Realização do congresso;
- Publicação e disseminação dos anais do congresso;
- Articulação junto aos órgãos responsáveis.

### **4. ESPECIFICAÇÃO**

#### **4.1. Requisitos**

- Participação de todos os atores envolvidos;
- Espaço físico para realização do evento;
- Fomento para realização do congresso.

#### **4.2. Premissas**

- Evento de abrangência nacional;
- Periodicidade anual.

#### **4.3. Restrições**

- Dificuldade de atração dos atores;
- Limitação de recursos financeiros.

## 5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem da elaboração do congresso são apresentados no quadro a seguir:

Atores
Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE
Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – SEUMA
Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos – SCSP
Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC
Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH
Secretaria dos Recursos Hídricos – SRH
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA
Câmara Temática Água e Desenvolvimento – CT ÁGUA
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará – FAEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
Universidade Federal do Ceará – UFC
Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS
Superintendência de Obras Hidráulicas – SOHIDRA
Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE

## 6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto, são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
Não captação de recurso para o evento	Falta de interesse por parte do governo e entidades de fomento	Encerramento do projeto

Não engajamento por parte dos atores	Falta de visibilidade sobre a importância do evento	Enfraquecimento do projeto
--------------------------------------	---	----------------------------

## 7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

O plano de comunicação exposto a seguir apresenta cada tipo de comunicação bem como seus objetivos, meios de comunicação, frequência, públicos envolvidos, responsáveis e entregas:

Tipo de Comunicação	Objetivo	Meio	Frequência	Público	Responsável	Entregas
Apresentação do Projeto na COTEMA	Apresentar importância do evento para os diversos setores que atuam na área	Presencial	Uma vez	COTEMA/NUMA/ SEMA	FIEC	Plano de ação
Reunião para estudo prospectivo dos temas a serem abordados no evento	Analisar temas de estudo e definir principais pontos de abordagem no Congresso	Presencial	Quantas reuniões forem necessárias	Coordenador do Projeto/ NEE -FIEC	Coordenação do projeto	Programa do Congresso
Reunião para Análise de atores e formas de envio de convites	Mapeamento e mobilização de atores para evento	Presencial	Quantas reuniões forem necessárias	Coordenador do Projeto/ NEE -FIEC	Coordenação do projeto	Lista de Participantes e formato do convite
Realização do Congresso	Evento realizado	Presencial	Uma vez	NEE - FIEC	FIEC	Evento Realizado

## 8. MONITORAMENTO

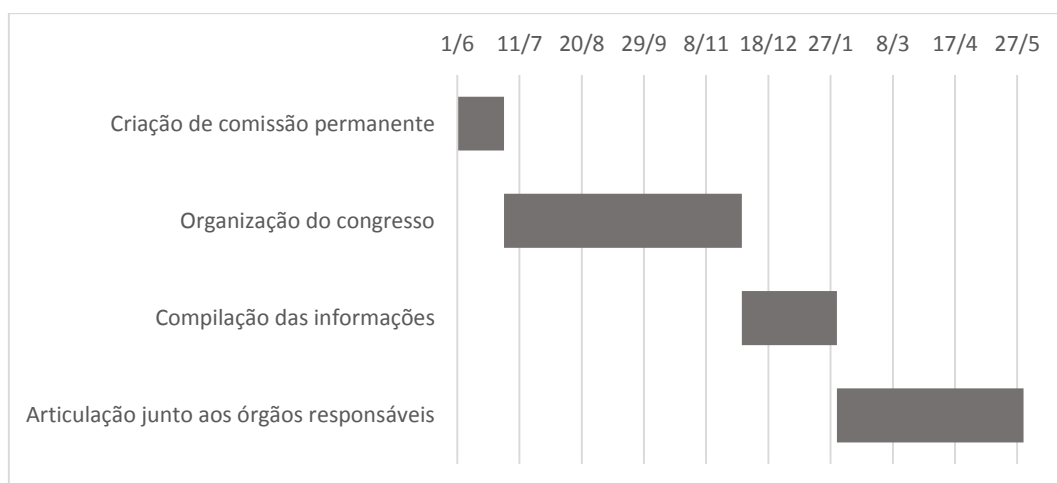
Apresenta-se, a seguir, os indicadores de monitoramento do projeto, bem como sua fórmula para cálculo e frequência de mensuração:

Indicador	Fórmula	Frequência de mensuração
Percentual realizado de eventos	Reuniões de Planejamento realizadas	Mensal
Percentual utilizado por evento	$\text{Custo utilizado (em reais) / Custo previsto (em reais)}$	Anual

## 9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

## 10. CRONOGRAMA





## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.001: Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro, p. 41, 2015.

CONAMA. Resolução N° 001, de 23 de Janeiro de 1986. **Dispõem sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.** Publicada no DOU, de 17 de Fevereiro de 1986, Seção 1, p. 2548-2549.

ROSA, André; FRACETO, Leonardo; MOSCHIN, Viviane. **Meio Ambiente e Sustentabilidade.** 1ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2012, 412 páginas.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

